

*Prefeitura Municipal de Taubaté*  
*Estado de São Paulo*

**LEI N° 5372, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2017**

**Autoria: Prefeito Municipal**

Dispõe sobre denominação de próprios municipais, vias e logradouros públicos localizados no Município de Taubaté.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se Rua Dr. Julio Forster da Costa, a Rua 4, do Loteamento Jardim Continental III, com início na Rua 1 e término no Lote 01, da Quadra “D” e Lote 20, da Quadra “C”, do mesmo loteamento, Bairro do Barreiro, neste Município.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Dr. Julio Forster da Costa

- Médico Emérito -

Art. 2º Passa a denominar-se Praça Dr. Hércio José da Costa, localizada entre as Ruas 6 e 7, do Loteamento Esplanada São José, Bairro do Barranco, neste Município.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Praça Dr. Hércio José da Costa

- Médico Emérito -

Art. 3º Passa a denominar-se Rua Professor Dalto Brunini Patto, a Rua 3, do Loteamento Residencial Esplanada São José, com início na Rua João Alves de Brito e término no Lote 26, da Quadra “A”, do mesmo Loteamento, Bairro do Barranco, neste Município.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Professor Dalto Brunini Patto

- Professor Emérito -

Art. 4º Passa a denominar-se Rua Antonio da Costa Cardoso, a Rua 1, do Loteamento Residencial Esplanada São José, com início na Rua João Alves de Brito e término na área “2”, Bairro do Barranco, neste Município.

*Prefeitura Municipal de Taubaté*  
*Estado de São Paulo*

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Rua Antonio da Costa Cardoso

- Comerciante -

Art. 5º As biografias constantes do Anexo Único ficam fazendo parte integrante da presente Lei.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taubaté, 18 de dezembro de 2017, 379º da Fundação do Povoado e 373º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.

**JOSÉ BERNARDO ORTIZ MONTEIRO JUNIOR**  
**Prefeito Municipal**

Publicada na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 18 de dezembro de 2017.

**EDUARDO CURSINO**  
**Secretário de Governo e Relações Institucionais**

**HELOISA MARCIA VALENTE GOMES**  
**Diretora do Departamento Técnico Legislativo**

*Prefeitura Municipal de Taubaté*  
*Estado de São Paulo*

**LEI Nº 5372/2017**

**Autoria: Prefeito Municipal**

**ANEXO ÚNICO**

**DR. JULIO FORSTER DA COSTA**

*Dr. Júlio Forster da Costa*, natural do Rio de Janeiro, formado no ano de 1966, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga universidade do Brasil, em Medicina.

Era casado com Hele Nice Machado Teixeira Costa, com quem teve um filho.

Viveu muitos anos em Taubaté e continuou clinicando até o seu falecimento em abril de 2011.

Era Médico Endocrinologista, tendo sido Assistente da Escola Médica do Curso de Pós-Graduação pela Universidade Católica da PUC.

Teve o título de especialidade reconhecida pela Associação de Medicina Brasileira, onde houve época em que era o único Endocrinologista em Taubaté.

Faleceu em sua Cidade Natal, Rio de Janeiro, em 5 de abril de 2011, sendo sepultado no Cemitério São Francisco de Paula.

# *Prefeitura Municipal de Taubaté*

## *Estado de São Paulo*

### **DR. HÉLCIO JOSÉ DA COSTA**

Hélcio José da Costa nasceu em 8 de outubro de 1926 na Cidade de Conservatória, hoje Distrito de Marquês de Valença (RJ), filho de José Olympio da Costa, Ferroviário, e de Stella Barbosa Costa, Costureira.

Decidiu ser médico aos 6 anos.

Menino pobre estava sob os cuidados das irmãs de uma Santa Casa no interior de Minas Gerais, acompanhando a mãe, internada após uma gravidez mal sucedida, quando achou no pátio do hospital um bisturi, o que, para ele, foi um sinal sobre seu futuro. Iria ser médico para ajudar pessoas necessitadas, como a sua mãe. Não era um sonho fácil.

Havia poucas faculdades de Medicina no país e, no Brasil dos anos 30, 40, 50, o perfil da profissão parecia distante daquele menino do interior, filho de ferroviário, educado em escola pública, trabalhador desde os 12 anos. Determinado, o menino Hélcio se apegou aos estudos, tendo sido sempre o melhor aluno de sua classe ao longo dos anos. Mas, ao fazer, 18 anos, formado no clássico, hoje Ensino Médio, ele se defrontou com decisão: continuar com o sonho de ser médico ou parar de estudar.

Seu pai, que sempre apoiou o filho, deu a ele o único bem valioso que a família tinha, um relógio de ouro. Mais importante que o relógio, era o futuro do filho. Que vendesse e custeasse os estudos.

Reunindo as economias que tinha, partiu para o Rio de Janeiro e prestou vestibular na antiga Faculdade Nacional de Medicina.

Aprovado, arrumou emprego no Ministério da Saúde e não vendeu o relógio.

No Rio, nos anos 40, época do chapéu, paletó e gravata, tinha apenas um terno vinho, ganho em uma rifa. Morava na casa dos tios. Formou-se médico em 1954.

Mas, antes, uma doença mudou a sua vida.

No final dos anos 40, já estudante de Medicina, pegou tuberculose, uma doença, à época, ainda sem cura. Do Rio, veio para Campos do Jordão. Acabou internado na Coréia, como era chamada a ala destinada aos pacientes pobres. Por sorte, determinação ou ajuda divina, sobreviveu à doença que matava milhares por ano, voltou ao Rio e concluiu o curso. O que parecia uma tragédia foi determinante em sua vida: curado, trabalhou em Campos na equipe do médico João Pedro Além, especialista no tratamento da tuberculose. E foi em Campos que conheceu uma professora, Maria Nívia.

# *Prefeitura Municipal de Taubaté*

## *Estado de São Paulo*

A essa morena magra, de olhos castanhos, ele iria declarar pelos próximos 60 anos: Nívia, você é a mulher da minha vida.

Hélcio e Nívia se casaram em 1955, um ano após a formatura na Faculdade Nacional de Medicina. Tiveram dois filhos: Maria Stella Amorim da Costa, nascida em 3 de maio de 1956, e Hélcio José da Costa Junior, nascido em 5 de julho de 1959.

Como médico, sempre foi um estudioso e um profissional dedicado a seus pacientes. Em um estudo pioneiro, ajudou a elaborar a primeira política pública eficaz para a aplicação da vacina SABIN no país, após o Brasil ter jogado fora doses de vacina e vidas nos primeiros anos da vacinação obrigatória. Foi um dos primeiros médicos do mundo a diagnosticar um caso de síndrome de Chediak-Higashi, uma doença rara que afeta as células do sistema imune, levando-as a uma incapacidade de lutar contra vírus e bactérias.

Foi Diretor-Clínico da Santa Casa de Cruzeiro. Foi responsável pela implantação do primeiro sistema de tratamento de água de Cruzeiro, nos anos 60. Foi o Coordenador do combate à Epidemia de Meningite que assolou o Vale do Paraíba nos anos 70. Foi Professor da antiga Faculdade de Medicina de Taubaté, tendo sido determinante para evitar o fechamento da instituição e garantir a transferência do curso para a Universidade de Taubaté.

Como Pediatra nas Cidades de Campos do Jordão, Piraju, Cerqueira César, Cruzeiro e Taubaté, para onde veio, com a família, no início dos anos 70, ajudou a salvar milhares de vidas e a cuidar de gerações e gerações de crianças, hoje crescidas e que se lembram com carinho do “Doutor Hélcio”. Médico do tempo antigo, como gostava de dizer: exercia a Medicina como um sacerdócio, indo a bairros pobres, trabalhando aos sábados, domingo, madrugadas, recebendo muitas vezes pés de couve ou maços de taioba como pagamento de consultas feitas à famílias pobres.

Para a família foi sustentáculo e um exemplo.

Apaixonado pela família, sempre teve como foco o bem estar dela. Aos filhos ensinou a trabalhar desde cedo e a ver nos estudos a garantia de futuro. Ensinou que o trabalho dignifica, que eles deveriam pensar pela própria cabeça e ter opinião. Incutiu neles o gosto pelos livros, o amor pela família e uma paixão, o futebol. Estendeu toda essa dedicação e essas lições todas aos netos: Maria Luiza da Costa Pereira, Marina Codazzi da Costa, Guilherme Codazzi da Costa, Júlio Codazzi da Costa, Fernanda Costa Zollner e Felipe Faria da Costa. Para eles, a casa dos avós era um lugar a ser freqüentado, um segundo lar, uma casa onde recebiam amor e ouviam histórias sobre a família e o mundo. Esteve sempre próximo dos pais e da irmã, Vilma Thereza Barbosa Dias.

*Prefeitura Municipal de Taubaté*  
*Estado de São Paulo*

Foi um homem feliz, como disse, diversas vezes.

Morreu sereno, aos 22 de janeiro de 2015, dois meses e meio após a morte daquela que chamou até o fim de amor da sua vida. Está sepultado em Piraju, terra de Maria Nívia e dos filhos Stella e Hécio.

Está presente no exemplo de pai, marido, médico e cidadão que soube doar cada minuto de seu dia à família, a seus pacientes e para a comunidade, sempre de forma honesta, transparente e dedicada.

O menino que sonhou ser médico foi longe.

# *Prefeitura Municipal de Taubaté*

## *Estado de São Paulo*

### **PROFESSOR DALTO BRUNINI PATTO**

Professor Dalto Brunini Patto, nascido em Tremembé no dia 18 de fevereiro de 1939, filho de José Monteiro Patto e Dona Rosa Brunini Patto.

Casou-se com Dona Maria Lucia Duque Patto, com quem teve cinco filhos: Paulo Augusto (Eng. Mecânico); André Luiz (Arquiteto); Ana Claudia (Profa. de Ensino Infantil e de Educação Física), Dalto Brunini (Professor) e João Guilherme Duque Patto (Prof. de Educação Física).

Em 28 de junho de 2007 recebeu o Título de Cidadão Taubateano, Professor dedicado, pai exemplar, exímio pianista e amante da música e era torcedor assíduo do time de futebol do São Paulo Futebol Clube.

Começou sua carreira em 1964, na Vila das Graças. Em 1973 assumiu a Direção do Colégio em Lagoinha, como Diretor concursado. A partir de 1975 passou a lecionar História e Filosofia na Escola Municipal Prof. José Ezequiel de Souza, vindo a assumir sua direção em 1995 até se aposentar pela Rede Municipal em 1998. Também lecionava aos sábados na Universidade de Taubaté.

Foi Diretor com passagem por mais seis escolas em Taubaté, entre elas as Escolas de Ensino Estadual Eng. Urbano Alves de Souza Pereira e Dr. Lopes Chaves, onde sempre teve um grande espírito de liderança e cuidado com as escolas em sua administração.

Em 2001 foi nomeado Diretor da Escola Municipal de Música, Artes Plásticas e Cênicas Maestro Fêgo Camargo e foi também Diretor do Sítio do Pica Pau Amarelo.

Na Casa São Francisco de Idosos foi participante da Diretoria como Conselheiro Fiscal da instituição.

Dalto Brunini Patto deixou o plano terrestre em 14 de junho de 2016 e, sempre gosta de lembrar e trazia para sua vida o que dizia o Apóstolo Paulo em suas passagens: “Combati o bom combate, acabei minha carreira e guardei a minha fé”.

*Prefeitura Municipal de Taubaté*  
*Estado de São Paulo*

**ANTONIO DA COSTA CARDOSO**

Antonio da Costa Cardoso, nasceu em 4 de dezembro de 1930, em Parada Carregal do Sul, Beira Alta, Portugal, filho de José Cardoso Cordeiro e Maria Conceição Costa, onde veio para o Brasil (Rio de Janeiro) em 18 de agosto de 1954.

Contraiu matrimônio com Dona Eunice de Oliveira Santos Cardoso, com quem teve dois filhos: José Antônio e Maria de Fátima.

Veio para Taubaté em 1959, como representante comercial da Firma J. Pires e Irmãos até 1968.

Antonio da Costa Cardoso teve um armazém na Vila Nogueira e, em 1969 administrou a cantina da Faculdade de Direito de Taubaté até o início de 1970.

Em fevereiro de 1970 fundou uma lanchonete em 3 (três) boxes da Rodoviária de Taubaté (hoje conhecida como Rodoviária Velha) inaugurada na mesma época, onde esteve a frente até o dia 28 de setembro de 2013. Afastou-se do trabalho por motivo de grave problema de saúde, que o impediu de retornar.

Faleceu em 30 de março de 2014, sendo sepultado no Cemitério da Venerável Ordem Terceira, nesta Cidade.